

O OLHAR DE CAPITU

BARBOSA, E.

LEOPOLDINO, J.

FACULDADES DE LETRAS/FIO/FEMM

RESUMO

O Realismo brasileiro ocorreu por volta de 1881, é um período literário inovador diferente do romantismo ocorrido anteriormente. Tem como principal característica: transcrever a sociedade contemporânea de uma maneira fiel visando o comportamento das personagens presentes nas mais importantes obras desse movimento. Tratando-se dos autores mais conhecidos, o escritor escolhido para apresentar essa inovação diferenciada foi Machado de Assis, grande escritor que compôs inúmeras obras, entre elas Dom Casmurro que aborda a realidade cotidiana da época. O foco principal desta análise é evidenciar a visão da figura feminina neste período, baseando-se na personagem Capitu e principalmente nas atribuições que seu próprio marido, narrador da história lhe faz.

PALAVRAS CHAVES: sociedade, olhar e Capitu.

ABSTRACT

The Brazilian Realism happened around 1881, and it is a new period, different than the innovative literary romanticism occurred before. Its main feature: transcribe contemporary society in a faithful way aimed at the characters behavior in the most important works of this period. In the case of the best known writer, the chosen to present this differentiated innovation was Machado de Assis, great writer who composed numerous works, among them Dom Casmurro dealing with the daily reality of that time. The main focus of this analysis is demonstrating the female vision in this period, based on the character "Capitu" and mainly in tasks that their own husband, narrator of the story.

KEY WORDS: society, look, Capitu

INTRODUÇÃO

A escolha do tema se faz pela observação da questão da mulher do século XIX, como era evidenciada pela sociedade deste período, mediante a

descrição do olhar da personagem Capitu no livro *Dom Casmurro* de Machado de Assis.

Pretende-se contribuir para os estudos já desenvolvidos sobre a obra, desenvolver no leitor a capacidade crítica de analisar situações ambíguas e evidenciar a visão da figura feminina no período realista brasileiro que ocorreu aproximadamente em meados 1881.

Já que o realismo é considerado marco do crescimento e da consolidação literária, pois apresentou características diferenciadas do período anterior, o romantismo, através da publicação das obras: “*Memórias Póstumas de Brás Cubas*” de Machado de Assis (realismo psicológico) e “*O Mulato*” de Aluísio de Azevedo (naturalista). O país passava por um período de mudanças significativas, embalado pelo ideal republicano, pela abolição da escravatura e pela crise da monarquia.

O ano de 1881 foi um dos mais importantes para a ficção no Brasil, pois ambos os livros publicados neste ano eram de índole diversificada, com um traço comum: a observação dos autores triunfava. Os escritores compunham com um estilo literário diferente dos recursos utilizados até o momento.

DESENVOLVIMENTO

MOMENTO HISTÓRICO

De acordo com Alfredo Bosi, é possível compreender a grandeza da inovação do movimento literário realista, pois havia uma sede de escrever coisas novas, interessantes, diferentes, na busca constante de entender psicologicamente as personagens conseguindo analisar e retratar a sociedade de um modo geral:

O Realismo ficcional aprofunda a narração de costumes contemporâneos da primeira metade do século XIX.

O escritor realista tomará a sério as suas personagens e se sentirá no dever de descobrir-lhes a verdade, no sentido positivista de dissecar os móveis do seu comportamento.

(BOSI,1994: p.169)

Machado de Assis nasceu no Rio de Janeiro no dia 21 de junho de 1839, no morro do Livramento em 1908 e faleceu aos 69 anos em sua casa no Cosme Velho. Gago, mulato e epilético ficou órfão muito cedo. Não chegou a fazer estudos regulares. De origem humilde, seu pai Francisco José de Assis era pintor e sua mãe Maria Leopoldina Machado de Assis era lavadeira.

Sua paixão literária teve início logo na adolescência, aos 16 anos trabalhou como aprendiz de tipógrafo, no jornal da Empresa Nacional. Anos mais tarde tornou-se revisor de uma editora e, do Correio Mercantil. Em 1860 trabalhou na redação do Diário do Rio de Janeiro, também ocupou vários cargos públicos. Aos 30 anos, no dia 12 de novembro de 1869, casa-se com Carolina Xavier de Novais, irmã de Faustino Xavier de Novais, poeta português. Joaquim Maria Machado de Assis considerado o maior escritor brasileiro, iniciou no Brasil o realismo psicológico. Ao longo de mais de 50 anos de vida literária colaborou em inúmeros jornais e revistas.

Auto ditada, múltiplo, original e inventivo é o exemplo de que desafios podem ser superados. Através do seu esforço pessoal, venceu dificuldades financeiras e foi um dos fundadores e eleito o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras (em 1897). Aos poucos foi conquistando seu espaço cultural. Ao longo de 50 anos de vida artística, escreveu críticas literárias, crônicas, contos, peças teatrais, artigos políticos, revistas, poesias e romances.

Machado escreveu dos 15 aos 69 anos e soube como nenhum outro artista extrair, das coisas mínimas do seu tempo, conclusões máximas sobre a humanidade. Procurava analisar as máscaras da sociedade visando às atitudes e os interesses. Essa inovação na literatura contribuiu para o amadurecimento da cultura literária brasileira, como pode se observar:

Machado de Assis tinha os seus pontos de vistas estéticos solidamente meditados, uma teoria da arte suficientemente refletida e uma consciência plena de seus processos e recursos. Mesmo no início de sua produção literária ele encara o texto como algo a ser tecido, metodicamente, sem pressa e sem erros.

(CAMPEDELLI, 1995: p.24)

As principais características de seu estilo literário são: a crítica da linguagem tradicional da narrativa, com microcapítulos digressivos, com enredo não linear, constante metalinguagem, estilo anti-retórico, análise psicológico/psicanalítica das personagens, humor sutil e permanente ironia fina e corrosiva, visão metafísica relativista de todos os valores humanos (pessimista).

A autentica e superior vocação literária de Machado de Assis permitiu que ele fizesse às vezes de um Dante, de um Shakespeare, de um Camões, entre nós, isto é, ficasse na categoria daqueles que fazem a hora, modificam o seu tempo, impõem novos rumos. Tal é seu papel de modificador.

(CAMPEDELLI, 1995: p.25)

A mestria de Machado de Assis o caracteriza como grande escritor do século, comparando-o aos maiores escritores da literatura universal. O estilo literário presente desperta uma grande curiosidade na tentativa de tentar desvendar o enigma proposto pelo autor, à obra *Dom Casmurro*, onde a dúvida refere-se sobre a fidelidade da personagem Capitu. O narrador personagem Bentinho, o qual vai para o seminário apaixonado por Capitu, estava obrigado a cumprir a promessa de sua mãe, pois o primogênito morreu e D.Glória prometeu se tivesse outro filho, esse seria entregue a vida religiosa. Depois de certo tempo sai e finalmente casa-se com sua amada, o amigo Escobar que também foi um seminarista sem vocação, esse se casa com a amiga de Capitu, Sancha. A convivência entre eles era freqüente, ou seja, estavam sempre juntos, a filha do casal recebe

o nome de Capitu, Bentinho resolve homenagear o amigo Escobar dando o nome ao filho. A amizade era muito forte e com o decorrer do tempo certa desconfiança começa a nascer no coração do protagonista Bentinho sobre a possível traição de sua esposa com o melhor amigo. Quando esse vem a óbito e a maneira como Capitu o olha no caixão é motivo para intrigá-lo com sua amargura e a terrível desconfiança.

O OLHAR DE CAPITU

Capitu era uma mulher de personalidade forte, muito curiosa, uma mulher de vanguarda e bonita fisicamente. Seu modo de agir foi motivo de muita indagação, ou seja, as mulheres de um modo geral deveriam ser submissas, abaixar a cabeça e concordar com tudo e todos, jamais poderiam se impor a alguma situação tal personalidade fez com que fosse interpretada de maneira errada.

Capitu era vista como dissimulada, cínica, adúltera por José Dias o agregado, que sempre indagou Bentinho com suas inquietações. A personagem é uma mulher independente, decidida, de fibra, autêntica, desde criança deixou transparecer seu modo de pensar, todas essas características levaram o agregado José Dias a caracterizá-la como: “olho de cigana oblíqua e dissimulada”. (ASSIS,2004: p.)

O olhar de José Dias é caracterizado pelos olhos da sociedade em geral. Das pessoas que gostam de cuidar da vida dos outros, pois vê os hábitos e o comportamento cotidiano e os interpreta de maneira a aumentar os fatos e provocar até mesmo a infelicidade de outras pessoas. Como a história de Bentinho e Capitu. O agregado ao perceber o namoro dos dois, tratou logo de falar com D.Glória para apressar em mandá-lo ao seminário para cumprir a promessa.

Bentinho sempre fora o oposto de Capitu, dependente de todos a sua volta, principalmente da mãe e do agregado, como todos diziam o que ele deveria fazer, sempre deram palpites. Queria que Capitu fosse igual,

que o tratasse da mesma maneira, mas na verdade, Capitu sempre foi o que Bentinho gostaria de ser a vida toda.

Na obra o agregado sorrateiramente influencia Bentinho a acreditar na visão que ele tinha da Capitu. Bentinho entra em transtorno psicológico de profunda solidão e ciúmes, verdadeira transformação no comportamento do jovem Bentinho em velho “Dom Casmurro”.

Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não adira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas... as minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar o narrador da manhã.

(ASSIS, 2004: p182)

Esse fragmento foi o grande motivo de sua desconfiança, a partir da morte do melhor amigo Escobar, a maneira como sua amada olhara o caixão, esse fato o fez duvidar até sua paternidade, acreditando que seu filho Ezequiel era mais parecido com seu melhor amigo.

Uma possível ambigüidade na obra, pode justificar-se nesse trecho, ou seja, pelo olhar de Capitu, tudo o que Bentinho ouvira ao longo de sua vida, de certa forma fez sentido, o fato de que sua mulher realmente era dissimulada. Se Capitu foi inocente ou culpada, esse mistério Machado deixa para o leitor decidir. Na visão de José Dias, sem sombra de dúvida, Capitu é culpada, se considerar Bentinho, talvez tenha sido culpada, mas se olhar para Capitu, ela simplesmente foi quem sempre foi ela mesma a maneira como era vista, por ser uma mulher tão a frente do seu tempo é que incomodava tanto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que Capitu realmente era uma mulher de personalidade forte, sua característica impactou a sociedade da época, ela traiu seu marido, pois esse era influenciado por todos e tinha um ciúme doentio e possessivo, esse sentimento faz ver coisas onde não existem. Ao ponto dele querer matar o próprio filho envenenado. Sua amargura, de homem traído narrou a história somente o seu ponto de vista. O protagonista amava Capitu, mas não soube preservar esse amor, deixou-se ser influenciado pelos olhos alheios corroendo, não aceitando Capitu como ela era, deixou a felicidade passar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Machado. **Dom Casmurro**. Barueri: Gold, 2004.

ASSIS, Machado. **Vida e Pensamentos**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

Bosi, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo, Cultrix.2003.

CAMPEDELLI, Y.Samira. **Margens do texto Machado de Assis**. São Paulo. Scipioine. 1995.